

Relações biunívocas: Um estudo sobre sonorização e dessonorização nas escritas iniciais.

ALESSANDRA STEILMANN¹; VALÉRIA BACH PEREIRA²; ANA RUTH MORESCO MIRANDA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ale.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vavabach@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anammiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos linguísticos classificam as correspondências entre grafemas e fonemas como biunívocas e múltiplas (Lemle, 1982). As relações biunívocas são observadas quando um grafema é representado por apenas um fonema, como por exemplo, as plosivas /b/, /p/, /t/, /d/ grafadas sempre como 'b', 'p', 't', 'd'. Já nas relações múltiplas, um grafema pode corresponder a mais de um fonema, ou vice-versa, como no caso da fricativa coronal /s/, representada pelos grafemas 's', 'c'/'ç', 'ss', 'xc', 'sc'/'sç', 'xs', 'z' e 'x'. Nas múltiplas, encontramos ainda relações que são previsíveis pela análise do contexto e outras que não o são. No primeiro caso é possível inferir pelo contexto a regra de uso dos grafemas, mas no segundo caso são necessários recursos mnemônicos ou acesso a informações etimológicas. Neste texto, buscaremos descrever e analisar os erros de correspondência biunívoca, os quais em sua grande maioria envolvem processos de sonorização e dessonorização das classes das fricativas lábio-dentais, plosivas bilabiais e plosivas alveolares.

É importante explicitar a concepção sobre o erro que norteia o estudo. Entendemos o erro de acordo com a perspectiva piagetiana, ou seja, sem a conotação negativa que está frequentemente relacionada ao termo. Consideramos que o erro é um dado revelador sobre o processo de desenvolvimento linguístico (Miranda, 2010, pg 143) e, conseqüentemente, um protagonista nas investigações sobre a reorganização de saberes que os falantes já possuem sobre a língua ao iniciar o processo de alfabetização.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados no presente estudo pertencem às produções textuais de alunos em processo de alfabetização de 1ª a 4ª série, coletadas durante os anos 2001 a 2004 em duas escolas, uma pública (Escola B) e outra particular (Escola S), ambas situadas em Pelotas-RS. Os textos integram o primeiro estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) da FaE-UFPEL. Foram examinados 311 processos de sonorização e 267 de dessonorização, totalizando 562 erros extraídos de cerca de dois mil textos. As variáveis observadas na organização dos dados são o modo e ponto de articulação, o processo identificado, o tipo de escola e a série.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança, para progredir no processo de alfabetização, precisa adquirir alguns saberes e percepções que são essenciais para a aquisição da linguagem escrita (Lemle, 1982), dentre os quais dois têm relevância para este estudo: a ideia de símbolo e a observação do contraste existente entre os sons da língua. O primeiro consiste na tomada de consciência do aprendiz de que as letras são símbolos empregados para representar os sons da linguagem oral, requisitos necessários à compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética. Já o segundo, na atenção necessária aos sons da língua, pois há segmentos que se diferenciam por um traço distintivo apenas, representado por uma característica articulatória específica, como é o caso das consoantes aqui estudadas, as quais se diferem de seu par pela presença ou ausência de vozeamento, ou seja, a vibração ou não das pregas vocais durante a produção.

A seguir, apresentaremos os resultados encontrados a partir do exame dos 562 dados levantados, os quais estão distribuídos em duas tabelas de acordo com o processo envolvido. A primeira tabela apresenta palavras em que se observa a troca de segmentos surdos por sonoros, processo denominado sonorização de consoantes, como por exemplo: 'preto' - 'breto'; 'fazendo' - 'vazendo' e 'dente' - 'dende'.

SONORIZAÇÃO NA ESCRITA

Classe	Total de erros 311	Escola B Total 206	Escola S Total 98
Plosivas bilabiais /p/-/b/	46	1ª Série: 4	1ª Série: 5
		2ª Série: 9	2ª Série: 3
		3ª Série: 13	3ª Série: 4
		4ª Série: 5	4ª Série: 3
		Total: 31	Total: 15
Plosivas alveolares /t/-/d/	120	1ª Série: 5	1ª Série: 8
		2ª Série: 24	2ª Série: 17
		3ª Série: 29	3ª Série: 14
		4ª Série: 15	4ª Série: 8
		Total: 73	Total: 47
Fricativas lábio- dentais /f/-/v/	145	1ª Série: 7	1ª Série: 10
		2ª Série: 25	2ª Série: 10
		3ª Série: 24	3ª Série: 7
		4ª Série: 53	4ª Série: 9
		Total: 109	Total: 36

De acordo com os dados, podemos observar a preponderância dos erros envolvendo fricativas lábio-dentais e plosivas alveolares, já as trocas entre as plosivas bilabiais foram encontradas em menor quantidade. É notório, também, que a frequência dos processos é maior na Escola B, algumas vezes atingindo até mais que o dobro dos números da Escola S, tal resultado vai ao encontro de análises já realizadas pelo GEALE sobre o mesmo corpus, as quais mostram que o volume de erros produzidos pelas crianças da escola pública é maior, ainda que

a distribuição dos erros, de modo geral, seja muito similar entre as duas escolas (cf. MIRANDA, 2013).

A seguir, são apresentados os erros referentes aos processos de dessonorização, ou seja, aqueles em que há trocas entre consoantes sonoras por surdas, como por exemplo: 'bolsa' - 'pousa'; 'rápido' - 'rapito' e 'estava' - 'estafa'.

Conforme os dados levantados, podemos perceber que, como na tabela anterior, a maior ocorrência dos processos está nas plosivas alveolares e fricativas lábio-dentais, sendo as plosivas bilabiais as consoantes menos afetadas pelo processo. Novamente, o maior volume de erros está concentrado na escola B.

DESSONORIZAÇÃO NA ESCRITA

Classe	Total de erros 251	Escola B Total: 190	Escola S Total: 76
Plosivas bilabiais /p/-/b/	41	1ª Série: 0	1ª Série: 8
		2ª Série: 8	2ª Série: 4
		3ª Série: 9	3ª Série: 5
		4ª Série: 4	4ª Série: 3
		Total: 21	Total: 20
Plosivas alveolares /t/-/d/	110	1ª Série: 9	1ª Série: 8
		2ª Série: 23	2ª Série: 7
		3ª Série: 35	3ª série: 5
		4ª Série: 20	4ª série: 3
		Total: 87	Total: 23
Fricativas lábio- dentais /f/-/v/	100	1ª Série: 10	1ª Série: 4
		2ª Série: 21	2ª Série: 12
		3ª Série: 26	3ª Série: 7
		4ª Série: 15	4ª Série: 5
		Total: 72	Total: 28

A maior estabilidade das plosivas labiais em relação ao fenômeno estudado é um aspecto a ser mais bem investigado, a fim de que possamos analisar questões referentes à frequência dessas consoantes no corpus estudado e também na língua. As plosivas labiais, especialmente a desvozeada, são as consoantes menos marcadas, seja do ponto de vista da aquisição seja nos inventários das línguas do mundo, o que poderia dar sustentação à hipótese de que há uma simetria entre o funcionamento da fonologia e a escrita inicial, porém, não podemos deixar de considerar a importante assimetria observada no que diz respeito ao tipo de processo analisado, uma vez que sonorizações são menos atestadas em dados de desenvolvimento fonológico, nos quais prepondera fortemente a dessonorização (Lamprecht, 2004).

A seguir, podemos ver a distribuição dos processos em cada uma das escolas estudadas.



Os gráficos apresentados mostram que, apesar da diferença quantitativa observada na comparação entre as duas escolas, a distribuição dos erros é muito similar em relação ao tipo de processo observado, pois em ambas as escolas a sonorização foi encontrada em maior quantidade. Tal resultado corrobora pesquisas já produzidas a partir da análise de dados deste estrato do BATALE e reafirma a ideia de que os erros produzidos pelas crianças em fase de desenvolvimento da escrita independem da variável social no que diz respeito ao tipo e a distribuição do erro encontrado. A diferença está na quantidade e isso sim parece estar relacionado à maior incursão em práticas de letramento, de modo geral, mais acessíveis às crianças da escola particular.

4. CONCLUSÕES

Em se considerando apenas o sistema ortográfico, as relações de correspondência biunívoca não deveriam trazer muitos problemas aos usuários, pois, uma vez entendida a relação entre som e letra, há apenas uma opção para um determinado fonema ser grafado. Por outro lado, devemos levar em conta aspectos da fonologia, pois notamos que a única diferença entre os pares considerados neste texto, é a vibração ou não das pregas vocais, fato que tem potencialidade para apresentar dificuldade na escrita do aluno em fase de alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2001.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre erro ortográfico. In: HEINING, O. L.; FRONZA, C. A. (org) **Diálogos entre linguística e educação**. 1ª Edição. Blumenau: EDIFURB, 2010, v.1, p. 141-162.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **A fonologia em dados de escrita inicial de crianças brasileiras**. *Linguística* / Vol. 30 (2), Dezembro, 2014. 45-80p.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre. Artmed, 2004.